



**Universidade Federal do Amapá  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Disciplina: Sociologia Cultural  
Educador: João Nascimento Borges Filho**

**Grupo Pilão, 35 anos de música. Por André Mont'Alverne**

Publicado no jornal Correio do Amapá de domingo, 26.09.2010



Desde 1975, quando surgiu no III Festival Amapaense da Canção – FAC, realizado no auditório da Rádio Difusora de Macapá, o Grupo Pilão iniciou um percurso de valorização e divulgação da música local que influenciou diretamente na criação da identidade musical do Estado.

Naquele dia 23 de setembro de 1975, o Grupo Pilão nascia envolvido em polêmica, se apresentando ao público amapaense usando um pilão como instrumento de percussão na música “Geofobia”, que foi a canção preferida do público, porém ela foi ignorada pelo júri do Festival e desqualificada gerando forte matéria jornalística sob o título **“Festival terminou com vaias ao júri caduco e alienado”** (Jornal do Povo, Ano I, nº 82, de 27.09.75).





Bi Trindade, Fernando Canto, Orivaldo Azevedo, Marilene Azevedo, Juvenal Canto, Leonardo Trindade e Eduardo Canto

Após 35 anos o Grupo Pilão já realizou inúmeros shows, gravou três discos e divulgou a cultura amapaense no Brasil e no exterior. Hoje, poucos se lembram das músicas ganhadoras do histórico III FAC, no entanto “Geofobia”, que compõe o CD “Na Maré dos Tempos” de 1996, faz parte do imaginário musical amapaense.



Juvenal Canto, Eduardo Canto, Bi Trindade, Fernando Canto, Orivaldo Azevedo e Tito Melo

Fundado por Fernando Canto, Bi Trindade e Juvenal Canto, atualmente o Grupo Pilão conta também com os músicos, Orivaldo Azevedo, Eduardo Canto e Leonardo Trindade. Com esta formação o grupo se mantém desde 1996.



A maioria das letras das músicas gravadas pelo Grupo Pilão é de autoria de Fernando Canto. Outros compositores como Bi Trindade, Eduardo Canto, Sílvio Leopoldo e Manoel Cordeiro têm músicas gravadas nos três CDs que compõem a discografia do Grupo.

É importante frisar a presença do maestro Manoel Cordeiro, responsável pelos arranjos superatuais e pela direção musical dos 3 CD's que compõem a discografia do Pilão. Cordeiro, com sua vasta experiência em gravação de CD's, deixa um legado instrumental empático que torna as músicas mais ricas. A ideia do Grupo sempre foi a de valorização da cultura local e popular em todas as suas manifestações e algumas trazem um teor ideológico de natureza política que reflete a preocupação de seus componentes com os diversos momentos da ocupação amazônica e as transformações econômicas, ambientais e sociais que o Estado do Amapá enfrentou. Um exemplo disto são as canções “Pedra Negra” (Fernando Canto) sobre a exploração do manganês na Serra do Navio e Tumuc-Humac (Fernando Canto) sobre a preservação do meio ambiente.

Já a canção “Quando o Pau Quebrar” (Fernando Canto), participou em 1974 do festival do SESC e TV Itacolomi em Belo Horizonte-MG e ficou em 2º lugar, simbolicamente é um desejo de luta contra a opressão que naquele momento histórico (1974) era representada pelo regime ditatorial dos militares. No contexto histórico estavam a Guerrilha do Araguaia e o episódio do “Engasga-Engasga” em Macapá, no qual ele foi envolvido e detido para interrogatório no quartel do Exército. A música também é uma expressão de raiva e esperança do compositor.

Todavia, a grande contribuição do Grupo Pilão para a música amapaense foi, certamente, a pesquisa de ritmos do folclore amazônico, como os do Marabaixo e do Batuque, de origem africana; do Coatá e das Folias ritualísticas que permitiu a realização do mapeamento musical do Estado do Amapá, bem como a difusão da cultura original de cada uma dessas manifestações.





Leonardo Trindade, Manoel Cordeiro, Bi Trindade, Fernando Canto, Juvenal Canto e Orivaldo Azevedo (sentado).

Depois de ter sobrevivido por mais de três décadas, lutando bravamente em prol da nossa música, o Grupo Pilão prepara seu retorno em um grande show, com novas canções, a ser realizado no Centro de Cultura Negra, no início de dezembro. A apresentação será uma espécie de prestação de contas aos seus fãs mais fiéis e a todos aqueles que gostam da boa música regional.



*Prof. Borges*

